

Resenha

Paulo Freire e a atualidade de seu pensamento

LIMA, P. G. (Org.). *Universidade e Educação básica no Brasil: a atualidade do pensamento de Paulo Freire*. Dourados: UFGD, 2010. 148 p.

Lucas Lannes Machado de Melo*

Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba

O organizador da obra, o professor doutor Paulo Gomes Lima, tem Doutorado em Educação Escolar pela UNESP e pós-doutorado pela UNICAMP. Atualmente é líder do GEPLAGE – Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação, credenciado pela UFSCAR e com vínculo no Diretório dos Grupos de Pesquisas CNPQ. Foi coordenador do Núcleo de Estudos e Formação Continuada de Profissionais da Educação (NEFOPE) à época da elaboração do livro que, após concluído e antes de ser publicado, foi socializado no I Ciclo de Debates Universidade e Educação Básica: a atualidade do pensamento de Paulo Freire, em setembro de 2009.

O livro “Universidade e Educação Básica no Brasil: a atualidade do pensamento de Paulo Freire” é uma coletânea de textos de vários autores que percebem a necessidade de trabalhar a obra de Paulo Freire de maneira mais aprofundada e com conexão dos livros entre si e com a vida do educador. Para tanto foram selecionadas dez obras de Paulo Freire e outros autores que se relacionassem com o tema.

O livro é iniciado por uma apresentação, feita pelo organizador, para contextualizar o tema junto ao momento em que é escrito e que explica, resumidamente, do que trata cada capítulo. Em cada capítulo se discute um livro de autoria de Paulo Freire é discutido e aprofundado no sentido de trazer seu significado para o momento presente e mostrar como é atual.

O primeiro capítulo “Paulo Freire: o homem, a educação e uma janela para o mundo”, de autoria de Paulo Gomes Lima trata de aspectos da vida de Paulo Freire e de três obras: “Medo e ousadia: o cotidiano do professor”; “Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire”; “Política e educação” e disserta sobre a ideia freireana de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e que o procedimento dialético permite uma leitura de mundo não linearizada. Carece de citações de outros autores.

O segundo capítulo “Diálogos: pedagogia da indignação de Paulo Freire”, escrito pela Dra. Marina Vinha, trata do livro “Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos” que foi organizado por Ana Maria Araújo Freire, esposa de Paulo Freire, após seu falecimento. O texto apresenta as indignações de Paulo Freire presentes em três cartas, selecionadas pela autora, assim como seu legado, que hoje é conduzido por sua filha Madalena Freire. Nesse texto, traz muito forte a preocupação de Paulo Freire com as tiranias da liberdade e da autoridade.

O terceiro capítulo, do Dr. Manuel Pacheco Neto, chamado “Ação cultural para a liberdade e outros escritos: obra indispensável para a compreensão do pensamento de Paulo Freire”, parte do livro “Ação Cultural para a Liberdade”, que o Paulo Freire espera preencher lacunas entre as obras “Educação como prática da liberdade” e “Pedagogia do oprimido”. Nesse texto, o autor enfatiza a preocupação de Paulo Freire no campo da alfabetização como necessariamente

contextualizada, dialética e problematizadora com vistas a permitir ao oprimido tomar consciência de sua condição e agir para revolucioná-la. Um ponto de crítica ao capítulo é o fato de utilizar termos não comuns ao vocabulário fora da academia num texto em que enfatiza a necessidade de simplificar o uso das palavras no processo de alfabetização.

O quarto capítulo, de autoria da Dra. Vanderléia de Lurdes Dal Castel Schindwein, "A construção da autonomia na relação educador/educando: desafios do processo ensino aprendizagem" parte do livro "Pedagogia da Autonomia". Neste capítulo são abordados aspectos educacionais tais como os desafios de ser educador, as dimensões essenciais à prática educativa e as exigências presentes nos processos de ensino aprendizagem, que na perspectiva de Paulo Freire significa que a educação seja democrática, libertadora e transformadora, onde a "leitura do mundo" é mediada pela "leitura da palavra".

O quinto capítulo "Pedagogia do oprimido: diálogos libertador-provocadores", da Dra. Maria José de Oliveira Nascimento atualiza o pensamento presente no livro "Pedagogia do oprimido" com exemplos de situações reais. Inicia-se com uma contextualização das dimensões do país e das condições desiguais de distribuição de renda e aponta como a obra analisada continua atual. Faz uma alusão ao Teatro do Oprimido, de Augusto Boal como inspirado na obra de Paulo Freire e defensor da conscientização com vistas a libertação. Questiona as concepções de alfabetização presentes e contraditórias e comenta o trabalho de alfabetização de adultos e a produção da obra durante a ditadura. Finaliza com imagens de indígenas e não indígenas em situação de rua e de personagens que historicamente se opuseram à dominação do poder hegemônico.

O sexto capítulo, escrito pelo Dr. Mário Sérgio Vaz da Silva, intitulado "Uma leitura da pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido", parte da obra "Pedagogia da esperança", em que Paulo Freire conta sobre sua carreira profissional desde o início, comenta sobre as críticas recebidas pela obra Pedagogia de Oprimido e como essas foram importantes para o amadurecimento do autor e revisita sua obra mais importante e traduzida apontando os aspectos ainda presentes, como o medo concreto que inibe os oprimidos de lutarem pela revolução das condições que o colocam nessa posição.

O sétimo capítulo "A educação de jovens e adultos no Brasil a partir da perspectiva freireana", da Dra. Noêmia de Carvalho Garrido, não trata de um livro em específico, mas discorre tanto sobre o método de alfabetização de adultos usado por Paulo Freire como os problemas acarretados com seu exílio, especialmente o MOBREAL, que, segunda a autora, deforma o método. Com a redemocratização ocorre um movimento de luta por parte dos educadores para o investimento na alfabetização de adultos. A anistia permite o retorno de Paulo Freire ao país após um período de exílio em que, por um lado, o Brasil ficou sem seu maior expoente na área da educação libertadora e, por outro lado, seu trabalho é reconhecido no mundo a fora, especialmente a obra "Pedagogia do oprimido".

Em todo o livro aparecem erros relativos a pontuação, concordância, ortografia, omissão de palavras que dificultam o entendimento ao leitor e que poderiam ter sido corrigidos pela edição. Aparecem também erros relativos às normas da ABNT como citação ausente na referência, referência sem citação e até, em um capítulo, ausência da página de referências.

O livro como um todo estimula o leitor a conhecer as obras citadas mais profundamente e a vida do autor, Paulo Freire. É recomendado para estudantes de licenciatura, no sentido de se aproximar do maior educador da história do Brasil e patrono da educação. O olhar dos pesquisadores que escrevem este livro permite aos leitores uma noção abrangente da teoria e da prática de Paulo Freire ao mesmo tempo em que aprofunda os temas escolhidos nas obras

comentadas. É um caminho interessante no sentido de se situar e ter um norte de por onde começar a estudar tamanha produção intelectual e ao mesmo tempo procedimental e que se permite corrigir.

O pensamento libertador e a ação dos educadores que assim entendem o papel da educação está, neste momento, especialmente necessário, pois vivemos um momento em que um golpe à democracia está em andamento e as camadas populares são as que mais sofrem.

*Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – campus Sorocaba. E-mail: lucaslannes@yahoo.com.br.

Recebido em 10/04/2018

Aprovado em 10/05/2018